

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Meu Canto é Resistência: a contribuição de Clóvis Moura para a formação antirracista no Serviço Social

Sessão temática 03: Trabalho, Formação profissional e luta antirracista

Deivi Ferreira da Silva Matos, (UFRJ)¹
deivi.mattos@gmail.com

Dafné Yasmim da Costa de Souza, (UFRJ)²
dafney73@gmail.com

Gabrielly Moraes dos Reis, (UFRJ)³
gabriellymoraes025@gmail.com

Letícia Silva de Abreu (UFRJ)⁴
leticiaabreu@gmail.com

Lilian Angélica da Silva Souza, (UFRJ)⁵
l.souza@ess.ufrj.br

RESUMO: O trabalho analisa a contribuição de Clóvis Moura para a formação no Serviço Social a partir da perspectiva antirracista. Realiza a revisão bibliográfica do livro *Rebeliões da Senzala*, de Moura (2020) e a tese de doutorado da assistente social e professora Ana Paula Procópio da Silva (2017). Identificando-os como autores essenciais na compreensão da naturalização das estruturas de opressão racial.

PALAVRAS-CHAVE: Clóvis Moura. Formação antirracista. Serviço Social.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O trabalho discute a relevância do pensamento do sociólogo, historiador e jornalista Clóvis Stenger de Assis Moura, para o debate sobre as relações étnico-raciais no Serviço Social. Para isso, realizamos revisão bibliográfica da obra *“Rebeliões da Senzala”*, de Moura (2020) e da tese de doutorado intitulada *“O contrário de “casa grande” não é senzala”*, de Silva (2017), que se

¹ Professor substituto da Escola de Serviço Social da UFRJ, pesquisador da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.

² Graduanda em Serviço Social e Bolsista de Iniciação Científica da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.

³ Graduando em Serviço Social e extensionista da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.

⁴ Mestranda em Serviço Social e pesquisadora da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.

⁵ Professora da graduação e da pós-graduação da Escola de Serviço Social da UFRJ. Coordenadora da Rede de Ensino, Pesquisa, Extensão e Ensino sobre Serviço Social e Educação, UFRJ.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

debruça sobre o pensamento social do sociólogo. Compreendemos que os escritos de Moura possuem contribuição fundamental para a formação antirracista no Serviço Social, visto que dialoga diretamente com os núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), de 1996.

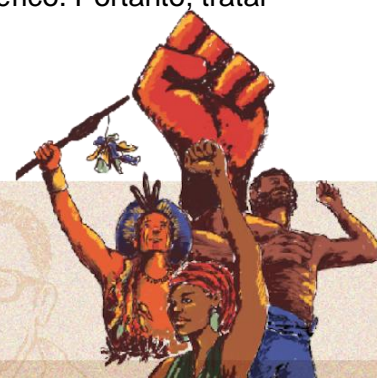
O debate das relações étnico-raciais e da formação social brasileira, são centrais para o Núcleo de Fundamentação teórico-metodológico da vida social e o Núcleo de fundamentos da Formação Social Brasileira, no currículo do Serviço Social. A obra moureana tem servido como base de fundamentação para autores (as) e pesquisadores (as) de Serviço que discutem a temática. Por meio de categorias marxianas tais como: modo de produção; luta de classes; contradição; dialética e práxis, Moura realiza uma crítica radical ao lugar que a população negra ocupou ao longo de toda a formação social brasileira, conferindo-lhe um lugar de ser ativo, e rompendo com o mito da democracia racial, que a coloca como figura passiva nos processos e movimentos históricos, sociais, econômicos e culturais da sociedade.

RESULTADOS

Para Silva (2017), ao trabalhar com as categorias marxianas e propor a realização de uma crítica radical do papel de homens, mulheres e crianças negras, ao longo de todo o período colonial e do pós-abolição, Moura chega ao desenvolvimento de uma categoria nova, denominada de *práxis negra*. A *práxis negra*, segundo a autora, tem a capacidade de entender e analisar as particularidades de como se deu a formação social brasileira.

Ao considerar os traços da violência racial/colonial, tratadas enquanto potência econômica, Moura (2020) infere que é indispensável pensar o debate de classe vinculado à raça. A adoção desse binômio é fundamental para a compreensão sobre a construção e a forma com que as relações sociais, econômicas e culturais se organizam em nosso país. Além disso, também contribui para a apreensão das formas de resistência e rebeldia negra, que ainda na contemporaneidade ocupa um lugar de destaque, na procura por equidade racial e na luta contra o racismo estrutural e suas diversas expressões.

Analisando a escravidão enquanto modo de produção e sua relevância para entender os determinantes históricos do país, o autor advoga que o seu tempo de duração e a maneira como foi abolida, asseguram que ela funda o modelo do capitalismo dependente e periférico. Portanto, tratar



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

o capitalismo no Brasil demanda sankofiar, ou seja, retornar às raízes do passado, para pensar sobre o presente, e em caminhos que podem ser construídos para o futuro.

Esse processo e a dificuldade de realização de reformas clássicas operadas pela burguesia nacional, aliada ao capital estrangeiro, sofisticaram uma forte ideologia, que é reflexo do período colonial: o racismo (Moura, 2020). Assim,

A ideologia racista, será manipulada e entrará como componente do pensamento elaborado pelas classes dominantes na sociedade que sucedeu ao escravismo. Foi a munição dos entraves criados através de mecanismos estratégicos que impediram a ascensão de grandes camadas oprimidas e marginalizadas (Moura, 2020, p.39).

Esse *ethos* forja a dinâmica das relações sociais que serão operadas na sociedade brasileira e, por seu turno, cria a manutenção da subordinação de homens, mulheres e crianças negras em todos os níveis no país. Se apropriar dos estudos moureanos e entender a sua relevância para a categoria profissional de assistentes sociais, nos ajuda a entender as complexas dinâmicas de violência econômica e social que são operadas sobre 56% da população brasileira, que hoje se autodeclararam pretas e pardas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022).

Conforme registra o Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (CRESS/RJ, 2023), esse segmento populacional, se constitui como o maior público usuário das políticas sociais. De acordo com o Conselho, o número de usuários negros nas políticas de Assistência Social e de Saúde, ultrapassa 70% do total. As duas políticas que mais empregam assistentes sociais. Portanto:

A luta antirracista demanda um enfrentamento ideológico que tem como mote a identificação do Brasil como um país institucionalmente racista. Isso significa ultrapassar paradigmas conservadores, cujo discurso centrado na igualdade de oportunidades e no mérito individual procura refutar os dados da realidade e reduzir recursos públicos para intervenções de combate às desigualdades raciais. (Silva, 2017, p.12).

A tese de Silva (2017) oferece subsídios teóricos e políticos essenciais para reafirmar a relevância da apropriação crítica do pensamento moureano no Serviço Social, rompendo com a lógica eurocêntrica e promovendo um redirecionamento epistemológico da profissão capaz de reconhecer a centralidade da questão racial na produção das desigualdades sociais. Este enfrentamento ideológico tem sido assumido pelas entidades da categoria profissional. A campanha “Assistente Social no Combate ao Racismo” elaborada pelo conjunto CFESS-CRESS orienta a



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

atuação profissional com base em princípios antirracistas. A ABEPSS, por sua vez, lançou a Biblioteca Antirracista com o objetivo de sistematizar e divulgar produções acadêmicas e técnicas que discutem as relações étnico-raciais no Serviço Social. Essas iniciativas não apenas validam a importância de Moura para a crítica social, como também, demonstram a importância da reconfiguração do projeto profissional alinhado a valorização das epistemologias negras.

À vista disso, a contribuição profissional da abordagem de Moura, favorece, ainda, para o entendimento sobre o intenso processo de precarização das relações de trabalho dos mais de 50% de assistentes sociais negras(os) (CFESS, 2022) que representam a categoria profissional. Daí a relevância de se debruçar sobre o pensamento de Clóvis Moura, inclusive, porque está alinhado com um dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do/a assistente social, que trata do “Exercício do Serviço Social, sem discriminar e nem ser discriminado” (CFESS, 1993).

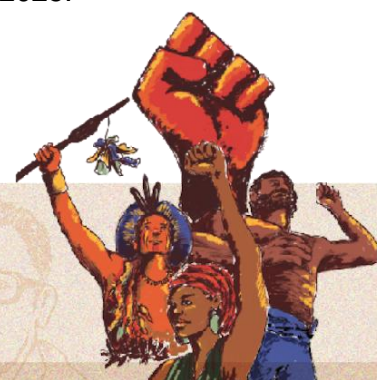
CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A leitura e apropriação do pensamento de Clóvis Moura, se revelam essenciais para a formação crítica e antirracista do Serviço Social, especialmente por seu compromisso com a desnaturalização das estruturas de opressão racial e de classe que historicamente moldam a sociedade brasileira. Ao compreender a escravidão como um modo de produção e o racismo como ideologia funcional para a manutenção do *status quo* das elites, Moura oferece ferramentas teóricas e políticas para repensar a atuação profissional frente às desigualdades persistentes.

Suas contribuições desafiam o mito da democracia racial e estabelece a população negra como sujeito histórico de resistência, elemento que precisa ser central na formação de assistentes sociais comprometidos com um projeto ético-político antirracista. Nesse sentido, investigar e se apropriar dos escritos de Moura não é apenas um resgate histórico, mas um ato político que fortalece o compromisso ético da profissão na reforma e na crítica radical às estruturas sociais racistas e burguesas.

Referências:

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução CFESS nº 273, de 13 de março de 1993. Institui o Código de Ética do Assistente Social.** Brasília, 13 de março de 1993. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Resolução CFESS nº 992, de 22 de março de 2022.** Estabelece normas vedando atos e condutas discriminatórias, 22 de março de 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/rescfess992.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CRESS. Conselho Regional de Serviço Social. **Termo de orientação antirracista para o exercício profissional.** Rio de Janeiro: CRESS/RJ, 2023. Disponível em: [Cress E-boook Termo-de-Orientacao-Antirracista_CAPA1-1.pdf](#). Acesso em 25 abr. 2025.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022.** Rio de Janeiro: IBGE 2022. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> Acesso em: 25 abr. 2025.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões na Senzala:** quilombos, insurreições, guerrilhas. São Paulo: Anita Garibaldi, 2020.

SILVA, Ana Paula Procópio da. O contrário de “casa grande” não é senzala. É quilombo! A categoria práxis negra no pensamento social de Clóvis Moura. **Tese** (Doutorado em Serviço Social). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Programa de Pós Graduação em Serviço Social. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.niepmarx.blog.br/MM/MM2019/AnaisMM2019/MC33/MC333.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

